

# PMDB não criará problemas

## GERUSA MARQUES

A comissão especial da reforma da Previdência será instalada amanhã. Os nomes dos integrantes foram escolhidos a dedo pelos líderes para que não modifiquem uma linha do que foi aprovado no Senado. PFL e PSDB estão fechados desde o início pela aprovação rápida e integral do texto. Nomearam o presidente, deputado José Lourenço (PFL-BA), e o relator, Arnaldo Madeira (PSDB-SP). O líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), foi mais rápido que os dissidentes do partido e escolheu apenas deputados da confiança dele para integrar a comissão.

Os seis peemedebistas nomeados estão satisfeitos com o texto aprovado no Senado. Eles querem discutir, mas nem ousam falar em emendas. "O projeto foi discutido e aperfeiçoado pelos senadores. É uma boa proposta", afirmou Germano Rigotto (RS), um dos integrantes. Assinar emendas da oposição está completamente fora dos planos deles. "A oposição, por incrível que pareça está apoiando marajás", disse o deputado Darcísio Perondi (RS). Os dissidentes do PMDB deverão fazer barulho somente no plenário. Na comissão, bastou sinalizar que poderiam

compor com a oposição na apresentação de emendas para logo serem cortados da lista. "A postura do líder Geddel na reunião mostrou que o PMDB vai apoiar tudo. Ele nomeou para a comissão deputados governistas até a medula", disse o líder do PT, deputado José Machado (SP).

**Pedras** - A oposição espera negociar com os dissidentes da base para conseguir as 171 assinaturas necessárias na apresentação de emendas. "Antes do Natal, conversei com Wagner Rossi (PMDB-SP) e ele está disposto a buscar entre os peemedebistas apoio a algumas emendas", garantiu Machado. Rossi foi um dos deputados que defendeu modificações da proposta na comissão de Constituição e Justiça. A aliança é necessária porque o bloco de oposição, mais outros partidos de esquerda, somam pouco mais de cem deputados.

O PPB diz que faz parte da base de sustentação do Governo. O presidente do partido, Paulo Maluf, anunciou em alto e bom tom que a bancada apoiaria todas as reformas. Apesar disso, dos cinco deputados indicados para compor a comissão, três serão pedras nos sapatos dos aliados. Os deputados Arnaldo Faria de Sá (SP),

Gerson Peres (PA) e Jair Soares (RS) já mostraram na CCJ que pretendem alterar o texto.

**Piqueteiro** - Faria de Sá colaborou para obstruir a votação inúmeras vezes. Ele próprio se intitula o "piqueteiro de plantão". Nas sessões da CCJ marcadas para votar a reforma e adiadas por falta de quórum, a presença dele era sempre notada ao lado do livro de registro. O deputado também tentou anular a votação de dois destaques da reforma na CCJ apresentando questão de ordem no plenário. "Não importa a decisão do presidente. Já consegui o que queria. Eles não puderam instalar a comissão no fim do ano passado", comemorava.

O deputado Gerson Peres foi um dos mais incisivos combatentes da cobrança de contribuição previdenciária dos aposentados. O compromisso do governo de estabelecer em lei complementar uma alíquota zero para a cobrança não agradou o parlamentar. "Acordo verbal não fica bem para uma CCJ que se preze", dizia o deputado na votação da CCJ. Além da contribuição, os pepebistas querem modificar também os dispositivos que tratam da paridade de proventos entre ativos e inativos.